

Impasse marca a festa de Maluf

Deputados querem menos paulistas na Executiva

ODIA de glória de Paulo Maluf, no qual seria eleito presidente do PPB pela convenção nacional do partido, quase terminou se tornando um pesadelo. Não que houvesse restrições ao seu nome, mas a disposição de 72 deputados federais (dos 79 da bancada na Câmara) de eleger o deputado Pedro Corrêa (PE) vice-presidente - em substituição ao ex-ministro Delfim Netto (SP) - terminou se transformando num impasse que invadiu a noite. Resultado: numa convenção concebida para ser a grande festa malufista, o candidato aclamado por todos teve de negociar a portas fechadas com os que queriam a renovação de parte da Executiva Nacional.

A convenção começou em alto estilo, no auditório Nereu Ramos. O primeiro trunfo obtido por Maluf foi a aprovação da moção em que o partido garantiu o apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique e ao ajuste fiscal. Ela foi levada em mãos pelo ex-governador paulista, juntamente com as lideranças, ao Palácio da Alvorada.

O segundo trunfo de Maluf seria a reeleição da atual Executiva, com a

substituição apenas de integrantes que saíram do PPB, ou morreram ou desistiram de um novo mandato. Mas um grupo de deputados, liderados por Gérson Peres (PA) e Severino Cavalcanti (PE) e com o apoio da maioria da bancada federal, preferia Pedro Corrêa na vice-presidência.

Moção - Logo cedo, Peres conseguiu aprovar uma moção recomendando que a Executiva deveria ter integrantes de todas as regiões, passo inicial para bombardear a candidatura de Delfim Netto. É que tanto Maluf como o ex-ministro são de São Paulo, bem como o 2º vice-presidente, deputado Vadão Gomes. Para Peres, isso caracterizaria uma hegemonia paulista. "O partido não pode ser brasileiro apenas no nome", disse o paraense, em alusão ao comando paulista da sigla.

Severino Cavalcanti ocupou várias vezes a tribuna para defender a vice-presidência para o deputado pernambucano: "Pedro Corrêa é mais malufista do que Maluf", disse, referindo-se à fidelidade de muitos anos do pernambucano à liderança do ex-governador.

E provocou: "Esta chapa é espírita", em referência às ausências de Maluf e de Delfim. Enquanto isso, Peres batia duro: "Gosto de Maluf, mas tenho horror ao culto da personalidade".

Composição - Tanto Cavalcanti quanto Peres insistiam no nome de Corrêa para equilibrar a composição da chapa. Deputados integrantes da chapa pediram a retirada de seus nomes: Salatiel Carvalho (PE), Flávio Derzi (MS), Valdenor Guedes (AP) e o próprio Peres. A deputada Alcione Athayde (RJ) também apoiava Corrêa publicamente, enquanto os outros firmaram um documento.

O presidente (até ontem) do PPB, senador Espíridião Amin (SC), resistiu o quanto pôde a alterações na chapa acordada pela cúpula, mas quando a bancada revoltou-se contra a imposição, foi chamar Maluf para negociar com os "revoltosos". Maluf, constrangido, trancou-se numa sala, de onde mandou chamar Corrêa para uma composição cujo resultado, até o fechamento desta edição, não foi anunciado. (S.A.)